

Relato de experiência

Da política institucional de informação da Universidade de São Paulo ao acesso aberto à produção científica do Cruesp

From Universidade de São Paulo institutional policy for information to open access to CRUESP scientific production

Sobre la política de información de la Universidade de São Paulo del acceso abierto a la producción científica del Cruesp

Sueli Mara Soares Pinto Ferreiraⁱ

RESUMO

O Movimento Acesso Aberto no Brasil está se expandindo, embora de maneira ainda lenta, com mais iniciativas voltadas à criação de infraestruturas tecnológicas e operacionais para a construção de repositórios institucionais, do que propriamente ações federais e/ou estaduais fornecendo o apoio político e legal necessário à sua efetiva consolidação. Neste contexto, é compreensível que a criação de políticas institucionais junto a organismos de ensino superior e de pesquisas, produtores da maior parte do patrimônio científico do país, se revista de inúmeras dificuldades. Mapeando o caminho que vem sendo percorrido na Universidade de São Paulo (USP), a partir da descrição de distintas e complexas estratégias, discutem-se os percalços e sucessos para tal mudança de paradigma e inserção da universidade no cenário atual do acesso aberto. As oportunidades de discussão e formação criadas internamente junto aos docentes, alunos e funcionários (especialmente os bibliotecários), os programas e produtos desenvolvidos segundo as vias verde e dourada propostas por Stevan Harnad e, finalmente, a política institucional de informação vigente são também detalhadas. Conclui-se descrevendo a parceria da USP com as demais universidades estaduais paulistas, a pedido da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Essa parceria visa à criação de um portal integrado de acesso aberto às publicações científicas resultantes dos projetos de pesquisa apoiados por aquela fundação, o Repositório da Produção Científica do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp). Espera-se, assim, propiciar um ambiente de reflexão para outras instituições que estejam envolvidas na mesma árdua tarefa de mudança de cultura organizacional e científica.

Palavras-chave: Repositório institucional; Política institucional de acesso aberto; Repositório da produção científica do Cruesp; Biblioteca digital da produção intelectual da USP; Portal de Revistas da USP; Formulação de políticas; Portais de acesso a revistas científicas; Acesso aberto

ABSTRACT

The Open Access Movement in Brazil is expanding, even though slowly, with more initiatives to create technological infrastructure and operational for building institutional repositories than federal and/or state actions providing political and legal support required for its effective consolidation. In this context, it is to be expected numerous difficulties in the institutional policy-making at the universities and research organizations, where the most scientific heritage of the country is produced. Mapping the path that has been followed by Universidade de São Paulo (USP) from the description of distinct and complex strategies, the

ⁱ Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto, Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. São Paulo, Brasil. smferrei@usp.br

obstacles and successes to shifting this paradigm and to insert the university in the current setting of open access are discussed. The opportunity for discussion and training composed internally of the teachers, students and staff (especially librarians), the programs and products developed conform to green and gold routes proposed by Stevan Harnad and, finally, the institutional policy for current information are also detailed. In conclusion, the partnership between USP and other universities of the Brazilian state of São Paulo at the request of Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) is described. Such a partnership aims the creation of an integrated portal of open access to scientific publications resulting from research projects financed by that foundation and named Repositório da Produção Científica do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp). Thus, we think to provide an environment of reflection to other institutions involved in the same and arduous task of changing the organizational and scientific culture.

Keywords: Institutional repository; Open access institutional mandate; CRUESP Repository of scientific production; Digital library of intellectual production at USP; Portal de Revistas da USP; Policy-making; Portals linked up scientific journals; Open access

RESUMEN

El Movimiento Acceso Abierto en Brasil está expandiéndose, a pesar de la forma lenta, con más iniciativas dirigidas hacia la creación de la infraestructura tecnológicas y operacionales para la construcción de repositorios institucionales, que de propiamente acciones federales y/o estatales suministrando el apoyo político y legal necesario a su efectiva consolidación. En este contexto, es comprensible que la creación de políticas institucionales junto a organismos de educación superior y de investigación, productores de la mayor parte del patrimonio científico del país, se revista de innumerables dificultades. Mapeando el camino que viene siendo el recorrido de la Universidad de São Paulo (USP), a partir de la descripción de distintas y complejas estrategias, se discuten los contratiempos y éxitos para tal cambio de paradigma e inserción de la universidad en el escenario actual de acceso abierto. Las oportunidades de discusión y formación creadas internamente junto a los docentes, alumnos y funcionarios (especialmente los bibliotecarios), los programas y productos desarrollados según las vías verde y dorada propuestas por Stevan Harnad y, finalmente, la política institucional de información vigente son también detalladas. Se concluye describiendo el convenio de la USP con las demás universidades estatales paulistas, a petición de la Fundación de Amparo a la Investigación del Estado de São Paulo (Fapesp). Esa asociación busca la creación de una página integrada de acceso abierto a las publicaciones científicas resultantes de los proyectos de investigación apoyados por la fundación, el Repositorio de la Producción Científica del Consejo de Rectores de las Universidades Estatales Paulistas (Cruesp). Se espera, de esta forma, propiciar un ambiente de reflexión para otras instituciones que estén involucradas en la misma tarea ardua de cambiar la cultura de organización y científica.

Palabras clave: Repositorio institucional; Política institucional de acceso abierto; Repositorio de la producción científica del Cruesp; Biblioteca digital de la producción intelectual de la USP; Formulación de políticas; Páginas de acceso a revistas científicas; Acceso abierto

Submetido: 30.mar.2014

Aceito: 23.maio.2014

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse a declarar.

Fontes de financiamento: Não houve.

Introdução

O movimento internacional em favor do acesso aberto (OA), surgido em 2000 no seio da própria comunidade de pesquisadores e cientistas internacionais, objetiva garantir o acesso público e irrestrito à produção científica em todo o mundo, especialmente aquele produzido com recursos públicos. Esse movimento, alinhado ao desenvolvimento tecnológico advindo da Iniciativa dos arquivos abertos (OAI), trouxe oportunidades únicas para a produção, publicação, disseminação e preservação de conhecimento, e infinitas para o desenvolvimento de bibliotecas e repositórios digitais.

Hoje, 14 anos depois, já é considerável o número de políticas institucionais de acesso aberto em distintos paísesⁱⁱ, públicas e governamentais, envolvendo universidades, agências de fomento, agências governamentais, ministérios e secretarias¹. Podem ser mencionados exemplos na Europa, América do Norte, América Latina e África, sendo relevante mencionar o Programa Horizon da Comunidade Européia que, além do acesso a artigos científicos e livros, já adentra uma discussão no âmbito da reutilização dos próprios resultados e dados de pesquisas de maneira geral, constituindo a chamada open science, ciência abertaⁱⁱⁱ.

No Brasil, o Movimento Acesso Aberto também vem se expandindo, muito embora de maneira ainda lenta, com mais iniciativas voltadas à criação de infraestruturas tecnológicas e operacionais necessárias à construção de repositórios institucionais, para oferta de ambiente normalizado de gestão da produção brasileira, do que propriamente ações federais e/ou estaduais fornecendo o apoio político e legal necessário à sua efetiva consolidação. Também ainda são poucas as instituições de ensino e pesquisa que, realmente, já definiram suas políticas institucionais de informação.

Embora não se trate de produção científica, vale mencionar a legislação brasileira adotada pelo Ministério de Educação, mais especificamente pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com a exigência da disponibilização pública em acesso aberto dos trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação - Portaria 13, de 12 de fevereiro de 2006^{iv}. Tal iniciativa, somada à criação do Programa Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (Ibict)^v facilitou a implementação de sistemas dessa natureza nas instituições de ensino superior com oferta de programas de pós-graduação. Resulta que, hoje, o mencionado Programa ocupa a segunda posição mundial em tamanho de acervo digital, só perdendo para a Networked Digital Libraries of Theses and Dissertation (NDLDT)^{vi}, nos EUA.

Já em termos de revistas científicas, a iniciativa do Projeto Scientific Electronic Library Online (SciELO)^{vii}, desde 1999 apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), levou o Brasil a ganhar reconhecimento internacional, compartilhando a metodologia com diversos outros países. Também devem ser mencionados os diversos portais de revistas mantidos pelas universidades públicas e privadas do país, desenvolvidos com apoio do Ibict.

No entanto, nenhuma dessas iniciativas foi ainda suficiente para assegurar a aprovação de políticas públicas de informação envolvendo a produção científica nacional de maneira abrangente. Tanto o Projeto de Lei 1120/2007^{viii} (apresentado pelo deputado Rodrigo Rollemberg e reapresentado no Projeto de Lei 387/2011^{ix}), como a recente proposta do Projeto de Lei Estadual 989/2011 sobre recursos educacionais abertos^x (apresentada em dezembro de 2012 na cidade de São Paulo) ainda estão aguardando aprovação pelos representantes máximos do governo.

Nesse contexto, é compreensível que a criação de políticas institucionais junto a organismos de ensino superior e de pesquisas, detentores da maior parte do patrimônio científico do país, também se revista de dificuldades.

O objetivo, aqui, é mapear o caminho que vem sendo percorrido na Universidade de São Paulo (USP) no que se refere à conformação de sua política institucional de informação, a partir da descrição de distintas e complexas estratégias. Discutem-se os percalços e sucessos para tal mudança de paradigma e inserção da universidade

ⁱⁱ No site Roarmap é possível identificar várias políticas universitárias registradas. <http://roarmap.eprints.org/>

ⁱⁱⁱ <http://ec.europa.eu/digital-agenda/en/news/open-access-scientific-publications-horizon-2020-projects>

^{iv} <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/legislacao/2340-portarias>

^v <http://bdt.d.ibict.br/>

^{vi} <http://www.vtls.com/ndltd>

^{vii} <http://www.scielo.org.br>

^{viii} <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=352237>

^{ix} <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/461698.pdf>

^x Esse projeto chegou a ser aprovado pela Assembleia Legislativa de São Paulo. Mais informações em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CCUQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.al.sp.gov.br%2Fspl%2F2011%2F10%2FPropositura%2F24218194_1040323_pl989.doc&ei=zj1dU_LqFOuxsATX2oGYBQ&usq=AFQjCNEk-J9qUo97pYZ5SubjUIRcdR06m8

no cenário atual do acesso aberto, a partir das oportunidades de reflexão e formação criadas internamente junto aos docentes, alunos e funcionários (especialmente os bibliotecários); os programas e produtos desenvolvidos segundo as vias verde e dourada propostas por Stevan Harnad; e, finalmente, a política institucional de informação vigente na USP³. Conclui-se, com a apresentação da parceria da USP e demais universidades estaduais paulistas, a pedido da Fapesp; essa parceria visa à criação de um portal integrado de acesso aberto às publicações científicas resultantes dos projetos de pesquisa apoiados por aquela fundação, o Repositório da Produção Científica do Conselho dos Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp)^{xi}. Espera-se, assim, propiciar um ambiente de reflexão para outras instituições que estejam envolvidas na mesma árdua tarefa de mudança de cultura organizacional e científica.

Adoção da via dourada para revistas, teses e dissertações da USP

Desde 1986, a USP mantém o Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP^{xii}, oferecendo apoio financeiro para a manutenção de revistas publicadas pelos programas de pós-graduação, institutos ou núcleos de pesquisas. A migração do apoio ao modelo impresso para o modelo eletrônico, certamente, foi impulsionada pelo sucesso do projeto SciELO e motivada pela facilidade de tecnologias gratuitas e simples.

Dessa forma, a USP também se viu seguindo o caminho da via dourada sugerida por Stevan Harnad^{xiii} e, em 2008, implementou um portal de revistas eletrônicas com a metodologia SciELO, com o objetivo de reunir, organizar e ampliar a acessibilidade a tal conteúdo. Naquele momento, o portal contava com 31 títulos, incluindo aqueles que já haviam ingressado no portal SciELO.

Em 2010, frente à necessidade de melhor definição do papel da universidade no direcionamento e clareza de sua política editorial, iniciou-se a revisão do Programa e do próprio portal. Como primeira atividade básica, efetuou-se um levantamento de revistas USP credenciadas no Diretório do International Standard Serial Number (ISSN^{xiv}) e junto aos institutos uspianos, identificando-se a existência de cerca de 200 títulos de revistas correntes.

Diante de tal quantidade de iniciativas, novas estratégias de suporte e fomento foram necessárias, a partir de 2011, visando garantir o acesso aberto aos conteúdos organizados no âmago da USP, mas também assegurar o atendimento às necessidades básicas dos editores e respeitar as particularidades das revistas. Citam-se as principais: marketing direto e pessoal com todos os editores; editais anuais de apoio às revistas, desde que mantenham seus conteúdos em acesso aberto e público; apoio às revistas de acordo com critérios de qualidade definidos pelo Programa; oferta de plataforma única de editoração eletrônica a todos os editores com o software Open Journal Systems^{xv}, desenvolvido pelo Public Knowledge Project; digitalização de coleções retrospectivas; parceria com a CrossRef^{xvi} e inclusão do código Digital Object Identifier (DOI); implementação de aplicativos para geração de indicadores altmétricos de medição dos artigos nas redes sociais; treinamento constante das equipes editoriais; apoio à tradução; inclusão das revistas no Portal de Busca Integrada da USP, indexação em sistemas de registros de portais (DOAR, ROAR, Google Scholar, Google Analytics) entre outras ações, foram implementadas visando propiciar maior penetração internacional às revistas USP.

Acompanhando o contexto da produção de revistas no país e no mundo, em 2013, ocorreu o aprofundamento da discussão e proposição do novo Regimento do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP, cuja principal mudança referia-se ao deslocamento definitivo da proposta de manutenção e apoio financeiro (mes-

^{xi} <http://www.cruesp.sibi.usp.br>

^{xii} Coordenado pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. http://www.revistas.usp.br/wp/?page_id=724

^{xiii} <http://www.eprints.org/openaccess/>

^{xiv} <http://www.issn.org>

^{xv} <http://pkp.sfu.ca/ojs/>

^{xvi} <http://www.crossref.org>

mo que com foco na profissionalização e aperfeiçoamento contínuo das revistas) para a consolidação de uma política única e definitiva de acesso aberto na USP. Ou seja, a construção conjunta de diretrizes a serem seguidas por todos dentro da mesma filosofia de trabalho.

Outra iniciativa da via dourada adotada pela Universidade de São Paulo se refere aos trabalhos acadêmicos produzidos nos programas de pós-graduação. Com apoio dos projetos NDLTD e BDTD, já mencionados anteriormente, a USP lança sua Biblioteca Digital de Teses e Dissertações em 2001 e, a partir de 2005, passa a ser obrigatório o depósito. Desde aquele momento, assume o acesso aberto na internet como condição fundamental, muito embora ofereça a oportunidade de embargo por um ano, com renovação por igual período para aqueles trabalhos cuja justificativa seja aprovada pela Comissão de Pós-Graduação correspondente⁴.

Essa biblioteca sempre foi parte da BDTD Nacional e, em dezembro de 2013, se encontrava na 128^a posição do ranking mundial apresentado pelo Webometrics, em 3^o lugar no BRICS, 6^o lugar na América Latina e 2^o lugar no Brasil, onde perdia apenas para o Repositório Institucional da UFRGS, que contabiliza não apenas as teses, mas também todas as demais produções da instituição.

INICIANDO A VIA VERDE NA USP

Em 2009, um grupo de representantes de várias unidades da USP e adeptos ao Movimento Acesso Aberto e à consolidação de repositórios institucionais recorreu à chamada do Edital FINEP/PCAL/XBDB nº 001/2009. Sua proposta visava introduzir e sistematizar a discussão sobre uma política institucional de informação na USP, bem como sobre o papel dos repositórios institucionais locais, de modo a aumentar a visibilidade, o acesso, a utilização e o impacto de sua produção intelectual (acadêmica, cultural, científica e técnica).

Aprovado no final de 2009, o projeto foi iniciado em fevereiro de 2010, juntamente com outras 11 universidades brasileiras. A proposta USP adotava, como ponto de partida, a implementação da política e inserção de produção científica no repositório institucional a partir de unidades pilotos. A experiência, o conhecimento e o *feedback* obtidos junto a essas unidades pilotos, serviriam de base para ampliar, futuramente, o repositório às demais unidades da USP.

Em maio de 2010, tendo a coordenação do referido projeto assumido a direção do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBiUSP), este assume um caráter sistêmico e abrangência institucional. Nasce assim o programa Política de Acesso Aberto do SIBiUSP, em consonância com o movimento mundial, tendo como objetivo promover a adesão da comunidade uspiana ao movimento internacional, envidando esforços para garantir o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo integral da produção intelectual (técnico-científica, artística e didática) da comunidade acadêmica USP.

A principal característica do projeto aprovado foi ter, desde a sua concepção, a preocupação com três metas fundamentais:

- Oferecer um *espaço de referência sobre a publicação de acesso aberto* para orientar e auxiliar o corpo docente e discente da USP nas questões de direitos autorais, editoras e modelos editoriais de compartilhamento e/ou embargo, atualizações sobre o movimento internacional do acesso aberto e formas de aumentar a visibilidade da produção científica;
- Implantar o *repositório institucional USP para depósito legal* do texto completo da produção intelectual da universidade, oferecendo acesso universal e possibilitando governança dos dados desta produção por unidades administrativas;
- Discutir e propor uma *política institucional de informação na USP*, definindo parâmetros para melhor adequação dos direitos autorais assim como a questão do acesso aberto à sua produção intelectual (técnico-científica, artística e acadêmica).

Tais metas foram desenvolvidas por meio de distintas e diversas estratégias e planos de ação conforme descrito em seguida.

Meta1 - Espaço de referência sobre acesso aberto

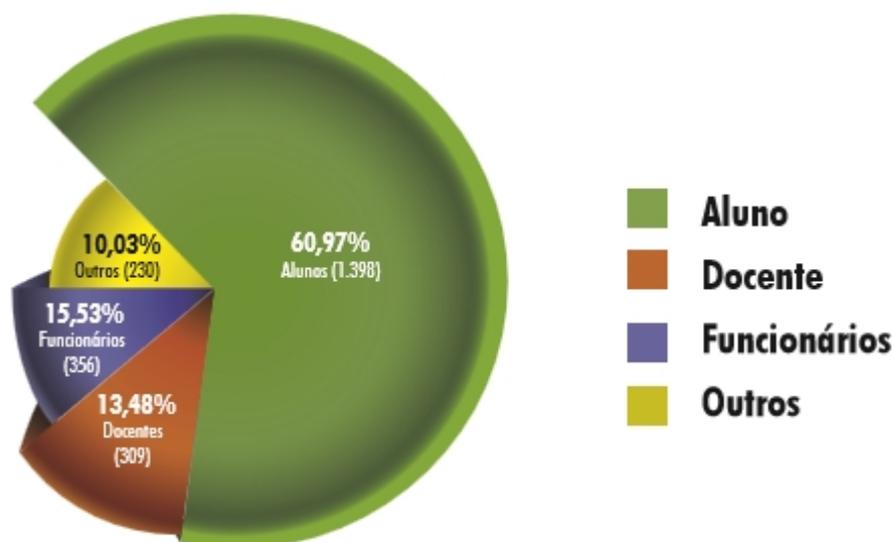
Visando atingir docentes, alunos e servidores, em maio de 2010, realizou-se o “Seminário: Políticas Institucionais e Repositórios Digitais para Acesso Aberto à Produção Intelectual e Acervos Públicos” com o intuito de aproximar as iniciativas de repositórios digitais da USP e compartilhar experiências.

O evento propiciou um avanço na discussão sobre o novo modelo de gestão da produção científica da USP, com foco no acesso aberto ao texto completo. Esse evento germinou o Fórum de discussão sobre Acesso Aberto à Produção Científica na USP, em comemoração da XIII Semana do Livro e da Biblioteca na USP, ocorrido em outubro do mesmo, o qual já contou com uma participação maior de docentes e diretores de unidades de ensino e pesquisa.

Como produtos principais desse Fórum, ocorrem duas grandes ações internas:

- a proposição de uma *Carta de Apoio ao Acesso Aberto à Produção Técnico-Científica, Artística e Didática da Universidade de São Paulo*^{xvii}, a qual durante 30 dias colheu manifestação de alunos, docentes e servidores, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1. Adesão à "Carta de Apoio ao Acesso Aberto à Produção Técnico-Científica, Artística e Didática da Universidade de São Paulo", nov.2010



Fonte: USP.SIBI. Relatório de Gestão 2010-2013⁵.

- a criação do site [Acesso Aberto na USP](http://www.acessoaberto.usp.br/minutacartausp/)^{xviii}, para divulgar informações, notícias e eventos nacionais e internacionais sobre o tema, de modo a apoiar autores da USP na identificação dos diversos aspectos relacionados à questão dos direitos autorais patrimoniais de suas obras e oferecer subsídios para assinatura de contratos e licenças de uso compartilhado entre eles e editores em geral. Esse site ainda se encontra aberto e atuante, sendo atualizado periodicamente pela equipe do SIBiUSP. Teve seu pico mantendo-se mais ativo durante os dois primeiros anos, época em que realmente o desconhecimento do tema e a ausência de fontes de informações era muito maior. A Tabela 1 mostra as estatísticas de acesso ao referido site desde seu lançamento até final de 2013.

^{xvii} <http://www.acessoaberto.usp.br/minutacartausp/>

^{xviii} <http://www.acessoaberto.usp.br>

Tabela 1. Estatísticas de acesso ao site Acesso Aberto na USP, 30 out.2010 a 31 dez.2013

	2010		2011		2012		2013		Total
Visualizações de Página	20,951		26,159		21,675		13,216		82,001
Total de Visitas	9,915		14,217		11,411		6,514		42,057
Visitantes Únicos	7,746	78.1%	10,438	73.4%	9,455	82.9%	5,220	80.1%	32,859
Visitantes Novos	7,741	78.1%	10,140	71.3%	9,334	81.8%	5,125	78.7%	32,340
Visitantes Recorrentes	2,174	21.9%	4,077	28.7%	2,077	18.2%	1,389	21.3%	9,717
Visitantes do Brasil	9,560	96.4%	13,016	91.6%	10,016	87.8%	5,711	87.7%	38,303
Visitantes de Outros Países	355	3.6%	1,201	8.4%	1,395	12.2%	803	12.3%	3,754
Acessos por Dispositivos Móveis	89	0.9%	159	1.1%	271	2.4%	201	3.1%	720
Novos Visitantes	65	73.0%	120	75.5%	239	88.2%	135	67.2%	559
Visitantes Recorrentes	24	27.0%	39	24.5%	32	11.8%	66	32.8%	161
Duração Média das Visitas	0:02:31		0:01:44		0:01:26		0:01:37		-
Novos Visitantes	0:02:11		0:01:10		0:01:04		0:01:18		-
Visitantes Recorrentes	0:03:43		0:03:08		0:03:05		0:02:49		-
Número de Páginas por Visita	2.11		1.84		1.9		2.03		-
Novos Visitantes	1.95		1.71		1.76		1.91		-
Visitantes Recorrentes	2.71		2.17		2.55		2.47		-

Fonte: USP.SIBI. Relatório de Gestão 2010-2013⁵.

Em paralelo, foram iniciadas atividades em parceria com membros da Faculdade de Direito visando à organização de um guia de direitos autorais com foco no acesso aberto, para fundamentar a política a ser proposta para a USP no tocante à produção científica. O material que foi elaborado, mas não chegou a ser distribuído, continha: termos de autorização de direitos autorais para reprodução impressa e/ou eletrônica; termo de licença de direitos autorais; termo de autorização de disponibilização de obra; termo de Doação de Obra e guia de direitos autorais.

Vários outros eventos (workshops, congressos e seminários) continuaram a ser promovidos junto à comunidade, com destaque especial para o Simpósio Internacional sobre o Futuro da Biblioteca em outubro de 2011^{xix}, o Simpósio Internacional sobre Rankings Universitários e Impacto Acadêmico na Era do Acesso Aberto em outubro de 2012^{xx} e a 4^a Conferência Luso-brasileira de Acesso Aberto (Confoa), realizada em outubro de 2013^{xxi}.

Ações educativas sistêmicas ocorreram nos últimos quatro anos. Realizadas em parceria com as pró-reitorias, unidades e institutos, beneficiaram alunos de pós-graduação e docentes, representando também ganhos potenciais para o alcance da excelência acadêmica e científica da USP. Foram atividades específicas de formação da comunidade docente, discente, bibliotecários e, em geral, em diversos níveis e temas/programas como editoração científica, publicação científica, educação em informação e gestão do conhecimento.

^{xix} <http://site.sibi.usp.br/30anos/?p=254>

^{xx} http://www.bibliotecas.usp.br/simposio_rankings/

^{xxi} <http://www.acessoaberto.pt/c/index.php/confoa2013/2013>

Meta 2 - Repositório institucional USP para depósito legal e acesso aberto

Desde 1985, já havia sido instituída na Universidade de São Paulo, por meio da Resolução nº 2858^{xxii}, a obrigatoriedade do depósito legal da produção docente nas bibliotecas USP, que vem sendo registrada de modo referencial no Dedalus, no Banco de Dados Bibliográfico do SIBiUSP, e tem alimentado o Anuário Estatístico da USP.

Porém, o crescimento do formato eletrônico e a valorização do currículo Lattes, como documento comprobatório da produção docente junto à USP e demais organismos de fomento nacional, levaram a um decréscimo do envio pelos docentes de seus textos publicados para as bibliotecas. Com isso, visando continuar alimentando o banco referencial da produção docente e o Anuário Estatístico da USP, os bibliotecários dessa universidade passaram a assumir a responsabilidade de atualizar a produção docente por meio de busca de distintas maneiras, em revistas, eventos e no próprio currículo Lattes.

Nesse contexto, iniciou-se o projeto do repositório institucional para a USP, tendo o foco principal no acesso aberto ao texto completo da produção uspiana, passando a incorporar também a produção discente e a dos servidores. Pode-se depreender que a migração do formato impresso para o eletrônico, do banco referencial para a biblioteca digital de texto completo, embora caminho natural da tecnologia, não é tarefa fácil, uma vez que exige estreita relação com o autor dos trabalhos visando, principalmente, à identificação com o modelo de contrato assinado com os editores. Ademais, também a parte técnica do processamento dessa produção se altera substancialmente quando se observa que o sistema de gestão, o padrão de metadados e a política envolvida na indexação e disponibilização do acesso ao texto completo diferem fundamentalmente do modelo anterior referencial.

Como resposta à exigência do edital, em outubro de 2011, foi disponibilizado na Web o produto ainda muito primário, derivado do projeto piloto feito com as equipes das três bibliotecas piloto e a equipe da coordenação central do mesmo. À época, esse repositório contava apenas com cerca de 1.200 registros⁶.

A partir disso, nova fase se inicia. Assume-se a estratégia de alimentar o mais automaticamente possível o repositório, trabalhando inicialmente apenas com a pequena equipe responsável pelo repositório, de modo a consolidar um *corpus* de conhecimento e, depois então retornar à atividade de capacitação das equipes das 74 bibliotecas da USP, o que abrange cerca de mil pessoas entre bibliotecários, técnicos, analistas de sistemas.

Com isso, foi feito o povoamento do repositório com a produção USP indexada na Web of Science e/ou publicada na Biblioteca SciELO no período de 2009 a 2012. No ano seguinte, em 22 de outubro de 2012, o repositório foi lançado oficialmente, pelo Reitor da USP, e intitulado [Biblioteca Digital da Produção Intelectual da USP \(BDPI\)^{xxiii}](#), favorecendo o autoarquivamento dos textos completos da produção USP (científica, acadêmica, artística e técnica) e, preferencialmente, o acesso aberto.

À época, a BDPI possuía 28.096 registros, e já apresentava valores agregados como o uso de facetas para refinar buscas, identificação de documentos por tipo de acesso (aberto, restrito ou embargado), vínculo com a Biblioteca Virtual da Fapesp (BV Fapesp) visando relacionar o *paper* depositado no repositório com o projeto que financiou a pesquisa, currículo dos autores (com informações sobre coautores internos e externos à USP), metadados padrão Google Acadêmico para completa indexação e recuperação do conteúdo, integração com o sistema SFX (módulo do Portal de Busca Integrada) para identificar fator de impacto e índice H das revistas correspondentes aos artigos depositados, entre outras facilidades.

A partir de 2013, foi feita a migração para a versão 3.1 do software DSpace expandindo suas funcionalidades: exportação de dados em 12 formatos diferentes de metadados, controle de autoridade, ferramenta de importação em lote, facilidades na customização de formulários para cadastramento de novos registros, entre outros.

Esse mesmo ano marcou o início das atividades de capacitação específica no software DSpace e nas políticas da BDPI, visando à entrada de dados da produção USP pelas equipes das bibliotecas. Como sustentação a tais ativida-

^{xxii} <http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-2858-de-1-de-fevereiro-de-1985>

^{xxiii} <http://www.producao.usp.br>

des, as equipes bibliotecárias da USP tiveram de 2010 a 2013, como já mencionado, várias atividades de formação específicas, valendo ressaltar como mais importantes o curso à distância de bibliotecas digitais, com carga horária de 320 horas para 180 participantes; as diversas oficinas de capacitação para comunicação científica, totalizando 120 horas e 167 participantes; e os cursos voltados à formação em análise bibliométrica, que somaram 264 horas com 98 participantes.

O ano de 2013 também foi marcado pela inserção de novas tipologias de produção, aumentando o foco inicial que havia sido apenas artigos de revistas. A mais importante atuação nesse sentido foi a introdução dos objetos educacionais de aprendizagem, em parceria com equipes de pesquisadores USP produtoras de conteúdos didáticos, como o portal e-Aulas^{xxiv}, a Telemedicina^{xxv} e a Teleodonto^{xxvi}. Em novembro, estava pronto e funcionando um aplicativo desenvolvido especificamente para importação dos vídeo-aulas do portal e-Aulas da USP. Assim, em 31 de dezembro de 2013, a BDPI já contabilizava 80 vídeo-aulas de docentes USP, dando início ao cadastramento dessa produção docente e sua inserção no Anuário da USP.

Meta 3 - Política institucional de informação na USP

No mesmo dia do lançamento da BDPI anteriormente mencionada, 22 de outubro de 2012, o reitor da USP assinou a [Resolução nº 6444, de 22-10-2012](#)^{xxvii} que “Dispõe sobre diretrizes e procedimentos para promover e assegurar a coleta, tratamento e preservação da produção intelectual gerada nas Unidades USP e pelos Programas Conjuntos de Pós-Graduação, bem como sua disseminação e acessibilidade para a comunidade”. Muito embora essa Resolução legalize a existência do repositório institucional e o coloque como fonte oficial do registro da produção intelectual da USP, ainda não assume definitivamente uma posição clara e objetiva em relação ao acesso aberto, como pode ser visto em seu artigo quinto:

Artigo 5º Recomenda-se a todos os membros da comunidade USP a publicação de seus resultados de pesquisa, preferencialmente, em fontes que se encontrem em livre acesso ou que façam constar em seus contratos de publicação a permissão para depósito na BDPI.

Ainda assim, a existência desta Resolução já foi um avanço para a universidade. No entanto, um longo caminho de divulgação, disseminação, convencimento, esclarecimento, envolvimento e comprometimento tanto em relação ao corpo docente e discente, quanto dos bibliotecários ainda é necessário. Certamente que, sendo a Universidade de São Paulo tão extensa em ocupação geográfica e, ao mesmo tempo, tão numerosa em população, enfrenta enorme dificuldade no que tange à mudança organizacional, revisão de processos e reorganização de tarefas.

Outra estratégia, mesmo que incipiente, foi a proposta de fomentar a publicação de artigos USP em revistas de acesso aberto. Assim, durante 2012, o Sistema Integrado de Bibliotecas da USP assinou o BioMed Central, de modo a cobrir 20% do custo de publicação em qualquer título de revista de seu portal. Dessa forma, poucas horas após o lançamento online do fascículo correspondência, o arquivo e metadados dos artigos científicos USP são transferidos e publicados no repositório institucional - Biblioteca Digital da Produção Intelectual da USP.

^{xxiv} <http://eaulas.usp.br>

^{xxv} <http://www.netsim.fm.usp.br/telemedicina/>

^{xxvi} <http://www.teleodonto.fo.usp.br/moodle/login/index.php>

^{xxvii} <http://www.producao.usp.br/page/politicaAcessoPtBR>

Acesso aberto da USP chega ao Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp)

Embora internamente à USP se perceba ainda um caminhar lento, a construção de seu repositório e política institucional foi suficiente para chamar a atenção da Fapesp, mais especificamente de sua Diretoria Científica.

Ao final de 2012, por convite da mencionada Diretoria, reuniram-se os coordenadores dos sistemas de bibliotecas e respectivos pró-reitores de pesquisa do Cruesp, o coordenador dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepids) e o diretor do programa SciELO. Pautando-se em discussões sobre o acesso aberto à produção intelectual produzida no estado de São Paulo e os critérios utilizados pelos *rankings* internacionais para medição das universidades, a reunião visava discutir especificamente a implementação de repositórios institucionais nas universidades paulistas com o propósito de aumentar a visibilidade da produção apoiada por projetos Fapesp.

A sugestão foi a criação de um repositório compilando a produção das três universidades estaduais paulistas de modo que pudesse servir de: (a) modelo para o estado paulista, (b) subsídio e fomento para um portal integrado a ser desenvolvido pela equipe do programa SciELO aglutinando as demais universidades paulistas e, principalmente, (c) de base para a constituição da política de acesso aberto da Fapesp pela qual passaria a ser obrigatório o depósito em acesso aberto dos resultados produzidos pelos projetos financiados por essa fundação.

Após várias reuniões, os coordenadores dos sistemas de bibliotecas das universidades estaduais de São Paulo e do SciELO, em comum acordo, em dezembro de 2012, entregaram ao diretor científico da Fapesp uma proposta que contemplava:

1. A implantação de repositórios institucionais de acesso aberto nas três universidades USP, Unesp e Unicamp, sob a coordenação dos respectivos sistemas integrados de bibliotecas e supervisão dos pró-reitores Cruesp; para tal, a utilização de uma metodologia comum e a atuação compartilhada e cooperativamente na produção intelectual Cruesp, abrangendo a produção científica, acadêmica, artística e técnica;
2. A adoção de padrões internacionais de interoperabilidade com serviços de disponibilização de conteúdos pelos protocolos Simple Web-service Offering Repository Deposit (SWORD), Open Archive Initiative/Protocol for Metadata Harvesting (OAI/PMH), DRIVER (Digital Repository Infrastructure Vision for European Research) e normas MLR/ISO (ISO Metadata Standard MLR for Learning Resources), DC (Dublin Core) e LOM (Learning Object Metadata), visando garantir a interoperabilidade entre eles no âmbito do Cruesp, da BVFapesp e também com outros serviços nacionais e internacionais de indexação;
3. O desenvolvimento, pela equipe do programa SciELO, de um sistema de coleta automatizada (pautando-se nos protocolos acima mencionados) dos metadados indexados nos repositórios Cruesp, especificamente para artigos publicados em periódicos não SciELO e indexados na WoS. Tais metadados seriam armazenados no portal SciELO em conjunto com os periódicos SciELO com links para os textos completos disponíveis nos repositórios Cruesp, evitando assim a duplicação dos textos completos.

Muito embora a implantação de um repositório institucional em qualquer uma dessas Universidades fosse um projeto de longo prazo, as equipes dos sistemas de bibliotecas Cruesp se comprometeram a lançar um protótipo no prazo de seis meses.

À época, apenas a USP tinha o repositório institucional já desenvolvido, exigindo das três equipes um trabalho em grupo, concatenado e cooperativo para o cumprimento dos prazos. Todos seguiram uma metodologia única de trabalho no que se refere à concepção lógica e à arquitetura dos dados e adoção de padrões e normas internacionais de interoperabilidade comuns. A Unesp instalou e operou o próprio software DSpace para seu Repositório Instituci-

onal UNESP^{xxviii} e a Unicamp optou por usufruir do ambiente de incubadora de bibliotecas digitais desenvolvido pelo SIBiUSP, instalando sua Biblioteca Digital da Produção Intelectual e Científica da Unicamp^{xxix}

Com a criação dos repositórios das três instituições, ficou decidido que seria utilizado o metabuscador Primo do SIBiUSP para fazer a integração de seus dados, gerando assim o Repositório Cruesp. O projeto teve como conselheiros científicos os Pró-reitores de Pesquisa Cruesp, Prof. Dr. Marco Antonio Zago da USP, Profa. Dra. Maria José Soares Mendes Giannini da Unesp e Profa. Dra. Glaucia Maria Pastore da Unicamp, e contou como apoio do Prof. Dr. Carlos Henrique de Brito Cruz, da Fapesp. Para sua implementação, a equipe do SIBiUSP contou com a prestimosa colaboração da equipe da ExLibris, sem a qual não se teria conseguido lançar tal produto em apenas um semestre de trabalho.

Assim, em 6 de outubro de 2013, durante a abertura da IV Confoa – Conferência Luso-brasileira de Acesso Aberto foi lançado o Repositório da Produção Científica do Cruesp^{xxx}, propiciando aos seus usuários a busca e descoberta da produção das três universidades a partir de uma única interface de busca⁷.

Visando atender a expectativa da Fapesp e das pró-reitorias, algumas peculiaridades foram agregadas aos repositórios individualmente desde o seu lançamento: identificação de agências de fomento que mais subsidiam a pesquisa paulista, títulos das revistas mais requisitadas para publicação, coautoria entre as referidas unidades, temas mais pesquisados, idiomas utilizados e, ainda, identificação dos textos com acesso aberto, se restrito ou embargado. Tais características também foram representadas no repositório integrado do Cruesp.

O povoamento dos repositórios, para o lançamento inicial, cobriu inicialmente apenas artigos publicados em revistas indexadas pela Web of Science (WoS) e pela SciELO, no período de 2008 a 2012. Para 2014, é esperada a ampliação de conteúdo, inclusive abertura para outras tipologias documentais (livros, capítulos, trabalhos em eventos, objetos educacionais de aprendizagem, produção artística e técnica). Também foi dado início a uma proposta de projeto único, a ser submetido à Fapesp, visando à continuidade ao desenvolvimento do repositório em pauta, sua consolidação e novas implementações, de forma que se possa, em outro momento, expandir a metodologia de trabalho às demais universidades do estado.

O conteúdo do Repositório da Produção Científica do Cruesp em 31 de dezembro de 2013 está ilustrado na Tabela 2.

^{xxviii} <http://unesp.br/repositorio>

^{xxix} <http://unicamp.sibi.usp.br/>

^{xxx} <http://www.cruesp.sibi.usp.br>

Tabela 2. Conteúdos e *downloads* no Repositório da Produção Científica do Cruesp, 06 out. a 31 dez.2013

Repositório da Produção Científica do CRUESP – até dez. 2013	Nº de Itens
Documentos disponíveis para acesso público	
Artigos	63.050
Comunicações em eventos	221
Livros e Capítulos de livros	11
Vídeo-Aulas	80
Total	63.362
Conteúdo por fonte de dados	
Biblioteca Digital da Produção Intelectual da USP	38.799
Repositório da Produção Científica Unesp	26.467
Biblioteca Digital da Produção Intelectual e Científica da Unicamp	1.948
Tipo de acesso	
Aberto	33.653
Embargado	15.542
Restrito à instituição	15.033
Principais Agências de Fomento à Pesquisa	
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)	15.754
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)	13.191
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)	6.215

Fonte: USP.SIBI. Relatório de Gestão 2010-2013⁵.

Seu crescimento é diário e, durante o período analisado, o total de conteúdo teve um acréscimo de 13%, tendo em vista o intenso trabalho realizado pelas equipes bibliotecárias das três instituições. No entanto, ainda é um processo moroso, dada a necessidade de preenchimento e normalização de muitos dados, a identificação do modelo de copyright em questão e ao recente aprendizado da própria equipe para esse novo tipo de ferramenta. Na USP, algumas unidades já adotaram o modelo do autoarquivamento, abrindo para que seus docentes possam depositar seus próprios trabalhos, o que além de aumentar a eficiência na indexação, ainda propicia uma atualização contínua e diminuição do *gap* entre a publicação do documento e o aparecimento do registro na BDPI, e consequentemente no registro de produção na USP e no Anuário Estatístico que, em 2014, se prepara para apresentar os dados em tempo real.

As estatísticas de acesso ao Repositório Cruesp, no período de outubro a dezembro de 2013, podem ser visualizadas na Tabela 3.

Tabela 3. Estatísticas de acesso ao Repositório da Produção Científica do Cruesp, 06 out. a 31 dez.2013

	2013		Total
Visualizações de Página	19.733		19.733
Total de Visitas	4.526		4.526
Visitantes Únicos	3.460	76,4%	3.460
Visitantes Novos	3.455	76,3%	3.455
Visitantes Recorrentes	1.071	23,7%	1.071
Visitantes do Brasil	4.363	96,4%	4.363
Visitantes de Outros Países	163	3,6%	163
Acessos por Dispositivos Móveis	296	6,5%	296
Novos Visitantes	193	65,2%	193
Visitantes Recorrentes	103	34,8%	103
Duração Média das Visitas	0:02:46		0:02:46
Novos Visitantes	0:02:45		0:02:45
Visitantes Recorrentes	0:02:50		0:02:50
Número de Páginas por Visita	4,36		4,36
Novos Visitantes	4,53		5
Visitantes Recorrentes	3,8		3,8

Fonte: USP.SIBI. Relatório de Gestão 2010-2013⁵.

Considerações finais

A implementação do conceito do acesso aberto em uma universidade brasileira não é algo trivial e simples por diversos motivos: falta de políticas públicas de informação, desconhecimento dos autores sobre as questões envolvidas no tema dos direitos autorais legais e patrimoniais, pressão no processo de avaliação de produtividade pelos organismos federais ainda pautada fundamentalmente em revistas internacionais com alto fator de impacto, necessidade de intensa capacitação de equipes de informação para atuar em novo paradigma, exigência de perfis interdisciplinares inclusive com advogados habilitados e conhecedores do entorno da produção e aquisição de conhecimento científico, entre outros.

No que se refere à via dourada, pode-se dizer que o caminho para as teses e dissertações já foi definido e se encontra estabilizado em diversos países, incluindo o Brasil. Certamente, essa produção de cunho mais acadêmico não possui o envolvimento de terceiros em sua produção e distribuição, o que facilita sobremaneira a decisão política e legal de abrir ou não o acesso.

No entanto, o caminho para as revistas científicas ainda se encontra em consolidação, mesmo no Brasil, pois a manutenção de uma revista de qualidade e reconhecimento internacional, além de trabalho árduo de equipes multidisciplinares de profissionais, também exige um orçamento elevado e bom conhecimento de leis e contratos por parte dos envolvidos. Apesar de toda a discussão internacional, do apoio que as várias universidades brasileiras estão oferecendo para suas revistas, elas ainda se veem participando de uma estrutura de poder e avaliação complexa

e perversa. Tal situação as leva a assumir, por exemplo, parcerias com empresas de portais de revistas para que distribuam e divulguem as revistas internacionalmente, mesmo que seja comercializando no exterior. Outras revistas, já adotaram o modelo de pagamento antecipado pelo autor para a publicação de seus artigos.

Sintetizando a via dourada, pode-se afirmar que também existe a dificuldade e uma falta de conhecimento para a implementação dos repositórios e de suas nuances legais. O convencimento dos docentes, especificamente na USP, está se iniciando, muito caminho a ser percorrido ainda se vê em frente, principalmente com a crescente inclusão de novas tipologias de produção.

A discussão e proposição de ações oficiais, principalmente de uma expressa política editorial e de uma política institucional de acesso aberto para a USP e para o repositório ainda não se esgotou. Mesmo a efetiva criação do repositório, sua atualização e consolidação - como elemento propulsor do aumento da visibilidade da produção USP - segue a passos lentos. Demanda ainda muito envolvimento dos bibliotecários da instituição, um enorme trabalho de formação e convencimento de cada um deles, visando torná-lo um real multiplicador do novo modelo. Mas tudo isso traz consigo intensa reorganização da cultura institucional, exigindo tempo e investimento contínuo.

Portanto, se a comunidade USP não se aposar definitivamente da resolução assinada em 2012, ela poderá não ter impacto real. E muitos menos migrar para uma política efetiva de acesso aberto e consenso entre a maioria da comunidade. No entanto, pode ser que se consolide, em curto espaço de tempo, a política da Fapesp relativa à obrigatoriedade do depósito de produtos derivados de pesquisas financiadas. Nesse caso, a USP e todas as demais universidades estaduais deverão assumir posição e valores claros.

Segundo Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da Fapesp, em entrevista à Agência FAPESP,

O lançamento do Repositório da Produção Científica do Cruesp é essencial para o funcionamento de uma política de publicação de resultados de pesquisas científicas financiadas com recursos públicos em acesso aberto, como a que a FAPESP está instituindo, porque garante o autoarquivo de artigos publicados por pesquisadores da USP, Unicamp e Unesp nos repositórios dessas instituições, vencido o período de embargo estabelecido pelas revistas científicas nas quais os trabalhos foram publicados.⁸

Durante sua participação em mesa redonda na 4ª Confoa, Brito Cruz responde à pergunta sobre quando a Fapesp pretende implementar sua política de acesso aberto mencionando que estava esperando a conformação do repositório da USP, Unesp e Unicamp como parte essencial. Pois, após essas instituições terem desbravado o caminho, vencido os obstáculos e colocado esse repositório em marcha, a implementação da obrigatoriedade do depósito será facilitada e as demais instituições do estado poderão se adaptar utilizando e compartilhando experiência do Cruesp⁹.

Referências

1. Babini D. Open Access in Latin America. In: Panel Research without borders: Open Access in the Americas. Scholarly Communication Program and The Digital Humanities Center, Columbia University, April 29th., 2014. [Acesso em 02 maio 2014] Disponível em: <http://www.slideshare.net/CLACSOredbiblio/open-access-in-latin-america>.
2. Capes. Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação, Brasil. Portaria nº 013. Brasília: DF, 15 de fevereiro de 2006. [Acesso em 30 abr 2014] Disponível em <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/legislacao/2340-portarias>.
3. Harnad S et al. The Access/Impact Problem and the Green and Gold Roads to Open Access. *Serials Review* 2004 30 (4). <http://dx.doi.org/10.1016/j.serrev.2004.09.013> [Acesso em 27 abr 2014] Disponível em <http://users.ecs.soton.ac.uk/harnad/Temp/impact.html>.
4. Masiero P, Bremer C, Coletta T, Lirani M, Kondo R, Aragão A, Mosconi E, Salem A. A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo. *Ci Inf*, 2001; 30(3): 34-41. [Acesso em 30 abr 2014] Disponível

- em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/191>.
5. Universidade de São Paulo. Sistema Integrado de Bibliotecas. Relatório de Gestão: exercício SIBiUSP 2010-2013. organizado por Sueli Mara S. P. Ferreira. São Paulo: SIBiUSP; 2014. [Acesso em 25 abr 2014] Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/22733/1/RELATORIO%20SIBiUSP%20BAIXA.pdf> >
 6. Ferreira SMS, Abdalla E R, Gomi E, Haar E, Dudziak EM, Fischl R M. Repositório institucional em uma universidade pública brasileira: a experiência da Universidade de São Paulo. In: CONFOA 2011, 1a. Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto [Online], 2011. [Acesso em 27 abr 2014] Disponível em <http://www.acessoaberto.pt/c/index.php/confoa/2010/paper/view/33>.
 7. Ferreira SMSP et al. Repositório da Produção Científica CRUESP: mais do que um consórcio, um trabalho integrado USP, UNESP e UNICAMP. In: CONFOA 2013, 4a. Conferência luso-brasileira de Acesso Aberto. São Paulo, Universidade de São Paulo/ Sistema Integrado de Bibliotecas, outubro 2013a. [Acesso em 30 abr 2014] Disponível em <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/43861>
 8. Brito Cruz CH. Quem deve povoar o repositório CRUESP? Vídeo referente à palestra na 4ª. Confoa. [Youtube] São Paulo: USP, 2013a. [Acesso em 30 abr 2014] Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=VNeiG8D3Ty8>.
 9. Brito Cruz CH. USP, UNESP E UNICAMP disponibilizam produção científica na internet. São Paulo: Agência FAPESP, 2013. [ACESSO EM 30 ABR 2014] DISPONÍVEL EM: <http://agencia.fapesp.br/18026>.